UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O USO DE DOCUMENTÁRIO E TEATRO COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DA EMEF JOSÉ RECH, PASSA SETE, RS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Danusa Franceschette

Santa Maria, RS, Brasil

2013

O USO DE DOCUMENTÁRIO E TEATRO COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DA EMEF JOSÉ RECH, PASSA SETE, RS

Danusa Franceschette

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientador: Profa. Dra. Ísis Samara Ruschel Pasquali

Santa Maria, RS, Brasil

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

O USO DE DOCUMENTÁRIO E TEATRO COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DA EMEF JOSÉ RECH, PASSA SETE, RS

elaborada por

Danusa Franceschette

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Ísis Samara Ruschel Pasquali, Dra.(UFSM)
Presidente/Orientador

Jorge Orlando Cuellar Noguera, Dr.(UFSM)

Bernardete Trindade, Dra.(UFSM)

Santa Maria, RS, 20 de dezembro de 2013.

A minha princesinha Laura, minha vida.

AGRADECIMENTO

Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, auxiliando nos bons e maus momentos.

Aos professores que através do conhecimento dividido possibilitaram a realização desta pesquisa.

A minha orientadora Ísis que com muita paciência me orientou.

E um agradecimento especial a minha Tutora Clélia, pelo incentivo, dedicação e principalmente pela atenção desprendida.

“Há um momento para tudo e um tempo
para todo propósito debaixo do céu.
Tempo de nascer, tempo de morrer;
[...]
Tempo de guardar e tempo de jogar fora.”

Eclesiastes 3. 1,2,6
Bíblia de Jerusalém.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

O USO DE DIFERENTES FERRAMENTAS NO TRABALHO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DO GRUPO AMBIENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOSÉ RECH, PASSA SETE, RS

AUTORA: Danusa Franceschette
ORIENTADORA: Profª. Dra. Ísis Samara Ruschel Pasquali
Data e local da defesa: Sobradinho, RS, Brasil, 20 de Dezembro 2013.

A Educação Ambiental tem sua importância ressaltada na educação básica através do trabalho coletivo entre professores e alunos envolvendo a comunidade escolar. A presente monografia, realizada em cinco etapas, tem por objetivo sensibilizar os alunos quanto à problemática dos resíduos através do documentário “Ilha das Flores”, para propiciar aos mesmos o repensar de suas práticas com relação ao meio ambiente. Nesse sentido, através da produção de uma peça teatral, pelos alunos do Grupo Ambiental da Escola José Rech, de Passa Sete/RS, permitindo que atuem como multiplicadores de conhecimento ao repassarem informações a respeito do tema. Trata-se de uma pesquisa-ação de análise qualitativa, com a apresentação de resultados de forma descritiva, possibilitada através da coleta de depoimento dos alunos do 7º e 8º Ano e 8ª Série do Ensino Fundamental e de três professoras da Escola,bem como da Diretora, e pela observação da pesquisadora no seu fazer pedagógico com os sujeitos da pesquisa. Os depoimentos foram de extrema relevância, e pode-se perceber que os alunos conseguiram atuar como multiplicadores, assim como surgiram resultados positivos dentro e fora do ambiente escolar, mostrando que as atividades propostas (vídeo e teatro) podem ser utilizadas como ferramenta de educação ambiental.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Documentário “Ilha das Flores”. Resíduos. Teatro.

ABSTRACT

Course Conclusion Work
Specialization Course in Environmental Education
Santa Maria University

THE USE OF DIFFERENT TOOLS IN WORKING OF ENVIRONMENTAL EDUCATION WITH STUDENTS OF ENVIRONMENTAL GROUP IN JOSÉ RECH ELEMENTARY EDUCATION SCHOOL, PASSA SETE, RS
AUTHOR: Danusa Franceschette
GUIDANCE: Professor Phd Isis Samara Ruschel Pasquali
Date and place of defense: Sobradinho, RS, Brazil, 20 December, 2013

Environmental education has emphasized its importance in basic education through collective work between teachers and students involving the school community. This monograph, realized in five phases, aims to sensitize students about issues of waste through the documentary " Island of Flowers ", to provide the students to rethink their practices with regard to the environment. Accordingly, through the production of a play by students of Environmental Group in José Rech School in Passa Sete / RS, allowing them to act as multipliers of knowledge by passing information about the theme. This work is an action research of qualitative analysis, by presenting results in a descriptive way, through the collecting evidence of students from the 7th and 8th year and 8th grade of Elementary School and three teachers of the School as well as the director, and the observation of the researcher during her pedagogical practice with the people who participated to realize the research. The statements were extremely important, and it is possible to notice that the students were able to act as multipliers, as well as positive results emerged inside and outside the school environment, showing that the proposed activities (theater and video) can be used as an environmental education tool.

Keywords: Environmental Education. Documentary “Island of Flowers”. Waste. Theater.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Momento em que os alunos do G.A. assistem ao documentário “Ilha das Flores”. 31

Figura 2 - Momento em que os alunos do G.A. assistem ao documentário “Ilha das Flores”. 32

Figura 3 - Momento de produção da peça teatral pelos alunos do G.A. na escola ... 33

Figura 4 - Momento da produção da peça teatral pelos alunos do G.A. na escola ... 33

Figura 5 - Momento de produção da peça teatral pelos alunos do G.A. na escola. .. 38

Figura 6 - Ensaio da peça teatral pelos alunos do G.A. pátio da escola. 39

Figura 7 - Momento da encenação da peça teatral pelos alunos do G.A. pátio da escola. 39

Figura 8 - Momento da encenação da peça teatral pelos alunos do G.A. pátio da escola. 40

Figura 9 - Momento da leitura do poema pela narradora da peça teatral no pátio da escola 40

LISTA DE ABREVIATURAS

EA - Educação Ambiental.

FEAM - Fundação Nacional de Meio Ambiente.

G.A. - Grupo Ambiental.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal.

IBAM - Instituto Brasília Ambiental.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

MEC - Ministério da Educação.

PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental.

PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11
1.1 Objetivos 12
1.1.1 Objetivo geral 12
1.1.2 Objetivos específicos 13
1.2 Justificativa 13

2 REFERENCIAL TEÓRICO 14
2.1 Os resíduos no contexto histórico 14
2.2 Resíduos sólidos e seu destino 17
2.3 Educação Ambiental 19
2.4 Documentários ambientais e teatro como ferramentas de educação ambiental 22
2.4.1 O documentário como recurso didático 23
2.4.2 O teatro como uma maneira de trabalhar a educação ambiental 26

3 METODOLOGIA 28
3.1 Público alvo 28
3.2 Procedimento da pesquisa 29
3.3 Instrumentos de coleta de dados 29

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 31

CONCLUSÃO 46

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 48

***ANEXOS* 52**
Anexo A – Texto do documentário "Ilha das Folhes" 53

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um ramo de estudo que envolve várias áreas e muitos temas distintos, que não raras às vezes vão além do foco meio ambiente. Podendo envolver a economia, a cultura, a política, entre muitos outros aspectos de uma sociedade, dependendo também de fatores como: o governo, estado e município. Trata-se de uma área de extrema relevância para a população e meio ambiente.

Realizou-se a presente pesquisa a partir do velho e insistente problema relacionado aos resíduos em nossa sociedade. Entende-se como resíduo todo e qualquer material sólido e/ou semissólido que resulte das atividades da espécie humana, e que em algum momento por ela seja considerado inútil ou então descartado. Cabe lembrar, no entanto que muitas vezes o que é considerado resíduo para uma pessoa e descartado por ela, pode ser útil para outra e reciclado.

Desde a revolução industrial, existe a produção incontrolável de materiais poluidores, muitas vezes de difícil degradação e reciclagem, causando sérios problemas à natureza. Não se pode esquecer que os resíduos geram uma série de incômodos à população, tanto pelo mau cheiro gerado pela decomposição e risco de doenças quanto pela degradação do lugar onde é lançado.

Além disso, os aterros poluem os lençóis freáticos e água se forem acumulados às margens do curso d’água. Também poluem a atmosfera pela queima de resíduos a céu aberto ou mesmo pelo processo de incineração.

Como é sabido os resíduos hoje empregam muitas pessoas e dão a elas seu sustento através da reciclagem. Prática saudável para todos, meio ambiente e população, além de ter o custo de recolhimento diminuído por conta das unidades de beneficiamento de resíduos e dos programas de coleta seletiva.

Dentro desse contexto não muito animador entra a educação ambiental. Para muitas pessoas, a EA destina-se apenas a trabalhar com questões diretamente ligadas a natureza, como a fauna, flora, conservação e preservação, esquecendo que a educação está presente em todo e qualquer tema relacionado com a EA. Mesmo questões como os resíduos, que é a preocupação desta pesquisa, não se trata de maneira isolada. Precisa haver um trabalho onde por meio de informações

se consiga trazer conhecimento as pessoas, isso ocorre através da educação ambiental.

Pensando dessa maneira e envolvendo a educação ambiental, o presente trabalho será realizado com alunos do Grupo Ambiental (G.A.) da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) José Rech, onde lhes será mostrado o documentário “Ilha das Flores”.

O G.A. é formado por dezessete alunos selecionados por comportamento, notas e interesse nas aulas e advêm das turmas de sextos, sétimos, oitavos anos e também da oitava série. O grupo existe na escola desde 2000 e realiza diversas atividades no município dentro das mais diversas áreas de ação, mas principalmente em atividades envolvendo o meio ambiente.

O filme “Ilha das Flores”, considerado por Artur Xexéo do Jornal do Brasil como o melhor filme do festival de gramado em 1989, narra à trajetória de um tomate, passando pela sua produção, comercialização, consumo, descarte e reutilização. Apesar de antigo, o documentário retrata com bastante realidade situações ainda comuns no nosso dia a dia a respeito do destino do resíduo doméstico e por possuir uma apresentação de simples compreensão e fácil sensibilização, ainda pode ser extremamente útil como ferramenta de educação ambiental. (CASA DO CINEMA DE PORTO ALEGRE, 1989)

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar se através do uso de documentário ambiental e da produção/encenação de uma peça teatral como ferramentas que despertem a criatividade e envolvam diretamente a ação de alunos, possibilitam tornar os alunos do G.A. multiplicadores de conceitos e atitudes ambientalmente corretas.

1.1.2 Objetivos específicos

a) Apresentar o documentário “Ilha das Flores” aos alunos do G.A da EMEF José Rech, com a intenção de mobilizá-los a respeito dos problemas relacionados aos resíduos sólidos em sua comunidade;

b) Nortear a criação de uma peça teatral baseada no documentário, como forma de avaliar se o grupo do G.A. conseguiu construir, a partir de seus próprios passos, uma ferramenta de educação ambiental sobre o assunto;

c) Proporcionar a apresentação do teatro no pátio da escola, tendo como expectadores alunos de outras turmas e séries, e professores da Escola;

d) Coletar depoimentos de alunos que serão convidados a assistir ao teatro criado e apresentado pelo G.A.;

e) Coletar depoimento da diretora e de três professoras da escola a respeito do impacto do projeto no ambiente escolar;

1.2 Justificativa

A Escola José Rech trabalha com os alunos e também com os jovens do Grupo Ambiental há anos sobre a importância de se preservar o meio ambiente e não poluir. Porque não utilizar estes alunos como multiplicadores dessas informações de uma maneira lúdica que envolva outros jovens e aos poucos toda a comunidade escolar?

Este trabalho de especialização se justifica por incentivar jovens de forma visual e lúdica para que permaneçam engajados com as questões ligadas ao meio ambiente, não desistindo de atuar em prol de sua defesa. Que também atuem como multiplicadores de conhecimento/informação para transmitir o que sabem e interagindo e aprendendo o que ainda não sabem, trocando informações e sabendo colher dados de toda e qualquer fonte e transformando em novos conhecimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O resíduo hoje é um problema, tanto para quem vive em localidades do interior como para quem reside em centros maiores. Uns por não possuírem coleta seletiva e mesmo coleta comum regularmente e outros por produzirem resíduo em quantidade excessiva, tornando-se um problema para os governantes e também para a natureza.

2.1 Os resíduos no contexto histórico

Se existem resíduo, este precisa ter um destino, necessita ser recolhido e levado ao seu destino final. Mas, conforme Eigenheer (2009, p. 65), este processo se deu lentamente, começando em Paris no ano de 1185, em Praga, em 1331, em Berna, em 1399, e em Augsburg, 1416. E,

> com o emprego de carroças, instalou-se em Praga, no ano de 1340, um serviço regular de coleta de resíduos e limpeza de vias públicas sob a responsabilidade de particulares. [...] Só a partir de 1666, em Londres, que se conta comum serviço organizado de limpeza de ruas. Sorteavam-se entre os cidadãos aqueles que, mediante juramento, responsabilizavam-se pela conservação de áreas da cidade. Eram chamados scavengers, hoje, ironicamente uma forma de designar catadores de resíduos! A tarefa não era aceita de bom grado, o que fez ruir o sistema. (EIGENHEER, 2009, p. 65).

A preocupação com a limpeza pública inicia nas cidades europeias e gradualmente se expande para outras regiões. Conta-nos Emilio Maciel Eigenheer (2009), em sua obra “A história do Lixo”, que:

> Na Idade Média, onde havia serviços de limpeza urbana, estes eram inicialmente restados por particulares. Só quando fracassavam, optava-se pelo serviço público. A limpeza esteve frequentemente subordinada ao carrasco da cidade e aos seus auxiliares. A ajuda de prisioneiros e prostitutas era também comum. [...] em 1624, em Berlim, passou-se a empregar prostitutas para a limpeza das ruas com o argumento de que *“usavam mais as ruas do que os outros cidadãos”*. Dava-se continuidade a uma prática que, no caso de prisioneiros, estende-se pelo menos até o século XX. Tais informações são importantes para se compreender as origens da desqualificação do trabalho com resíduos. (EIGENHEER, 2009, p. 65).

Ainda segundo o autor, na limpeza urbana são fundamentais não apenas a continuidade como a universalidade dos serviços. As novas propostas eram de difícil

implantação, e foram aplicadas quase sempre em espaços restritos. Eram dificuldades financeiras, logísticas, educacionais e sócio-políticas.

> Só na segunda metade do século XIX é que se presenciaram modificações substanciais na limpeza urbana, inclusive em aspectos técnicos. Isto se deveu em parte ao surgimento da Revolução Industrial, que trouxe em seu bojo um acelerado crescimento urbano, com graves implicações habitacionais e sanitárias. Foram necessárias medidas para amenizar não só a triste situação dos bairros operários como a pressão sobre áreas mais nobres da cidade (peste, contaminação das águas, etc.).
> Decisivo para avanços na limpeza urbana foi o surgimento, na segunda metade do século XIX, da teoria microbiana das doenças, refutando a secular concepção miasmática e trazendo uma radical mudança na visão da saúde pública e da atenção em relação aos nossos dejetos. Dá-se grande importância à qualidade da água, e se estabelece a necessidade de se separar esgoto de resíduos sólidos. (EIGENHEER, 2009, p. 69).

A questão dos resíduos foi sendo escrita de acordo com as dificuldades encontradas com os passar dos anos. Vai desde despejarem todo o resíduo recolhido ao mar até o surgimento da ideia dos aterros sanitários, sem ainda a devida preocupação com o chorume e gases poluentes. A padronização dos vasilhames para o recolhimento dos resíduos em meio a este cenário. “Em 1901, cerca de 75% dos lares de Berlim dispunham de vasilhames padronizados, e antes de 1851 os proprietários das casas já pagavam taxas pela remoção dos resíduos sólidos domésticos.” (EIGENHEER, 2009, p. 75).

Segundo o mesmo autor, até a década de 60, os resíduos continuaram a ser levado para locais inadequados.

> A Alemanha Ocidental dispunha, então, de mais de 50 mil vazadouros de resíduos. A codisposição dos resíduos doméstico com resíduos sólidos industriais e resíduos líquido será corrente. Mas é a preocupação com a qualidade e a proteção das águas superficiais e subterrâneas que vai desencadear medidas que irão transformar radicalmente a gestão de resíduos sólidos na Alemanha Ocidental.
> Em 1957, o parlamento tomou uma importante decisão ao promulgar a Lei de Manejo de Águas (*Wasserhaushaltgesetzt*). Nela há indicações explícitas de como se deve estocar e dispor os resíduos sólidos.
> A regulamentação dos aterros sanitários veio em 1972, com a Lei de Tratamento de Resíduos (Abfallbeseitigungsgesetzt). Os custos dessas mudanças, notadamente a recuperação dos lixões, eram altos, e deviam ser arcados pelos cidadãos. (EIGENHEER, 2009, p. 76).

Dando sequência nas mudanças ocorridas, surgem leis que se preocuparam não só com o recolhimento dos resíduos, mas também com o destino final destes resíduos. No entanto, preocupações com o consumo e geração de resíduos foram observadas apenas por volta do ano de 1986. A partir de 1993 surgiram diferentes tipos de aterros sanitários que ainda se faz uso nos dias atuais, porém como aterros

de materiais inertes. Conforme o autor acima, hoje a coleta seletiva está disseminada em todo o país. A proposta é primeiramente compostar, reciclar e incinerar. Só então o que resta segue para um aterro de inertes.

Segundo Márcio Magera, coordenador-geral da Faccamp e especialista em recursos sólidos, uma maior preocupação com a problemática dos resíduos começou, no entanto, no início na década de 1920, quando alguns países como Estados Unidos, Alemanha, França e Inglaterra começaram a recuperar, dos resíduos, alguns produtos industriais. Basicamente, a reciclagem nasce porque apresenta vantagens econômicas.

> Muito se avançou na questão de resíduos sólidos no século XX. Mas isto não significa que a questão da limpeza urbana, mesmo nos países desenvolvidos, esteja equacionada. Além disso, na maioria dos países os sistemas são inadequados. Não basta apenas incorporar tecnologia. É preciso custear o sistema, ter uma população que entenda que não apenas os processos de produção, mas também os de "desprodução" precisam ser cuidados. Autoridades de governo norteadas pelo interesse público e por informações técnicas seguras são também garantia para uma boa gestão de resíduos sólidos. (EIGENHEER, 2009, p. 77).

No Brasil a coleta seletiva de resíduo teve início em 1985, no Rio de Janeiro. E, ainda hoje a problemática do resíduo é foco de discussões, pois se gera grande quantidade de resíduos e necessitamos de muitos espaços para descarte. Porém muitas pessoas já conseguem seu sustento por conta desta matéria que é descartada pela população, mas necessita de separação para ser reciclada.

Bastante popularizados, os processos de coleta seletiva e de reciclagem dos resíduos compõem um processo mais amplo da administração dos sistemas de limpeza pública – a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Dispondo de uma variedade de tecnologias para a coleta, tratamento, reinserção dos materiais na cadeia produtiva e sua destinação final, este tipo de gestão conta com a participação da sociedade e propõe a inclusão dos catadores (TONELOTO, 2011).

> Os processos de reciclagem destinam-se a reaproveitar os resíduos como matéria-prima para a elaboração de um novo produto, para reintroduzi-lo na cadeia produtiva. Estes processos minimizam o uso de recursos naturais e diminuem a quantidade de resíduos a ser novamente descartado. Papel, vidro, metal e plástico são os exemplos mais comuns de materiais recicláveis. O termo "reutilização" refere-se a usar um mesmo produto mais do que uma vez, seja ou não na mesma função. Produtos reutilizados também contribuem para a diminuição da quantidade de resíduos. Outro conceito presente nas discussões sobre o lixo é o de "preciclagem": a atitude consciente no ato de consumir. Preciclar é refletir durante a compra, levando para casa apenas o essencial, com vistas à diminuição da produção do lixo e à opção por produtos e embalagens recicláveis ou biodegradáveis. (TONELOTO, 2011, p. 1).

Lado a lado com os problemas dos resíduos e não podendo se distanciar dele, temos de ressaltar a importância da educação ambiental e de suas origens até a relevância que esta possui nos dias atuais.

As estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, para surtirem o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo nesse contexto as ações em educação ambiental. Dessa forma, assim como as medidas políticas, jurídicas, institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental, despontam também as atividades no âmbito educativo (PRONEA, 2003).

> Alguns autores mencionam que o período pós-segunda guerra mundial fez emergir com uma maior ênfase os estudos do meio e a importância de uma educação a partir do entorno, chegando-se na década de 60 a mencionar explicitamente uma educação ambiental. Lembram ainda que os naturalistas, jornalistas, escritores e estadistas muito antes já escreviam sobre a necessidade de proteção dos recursos naturais ou mesmo sobre a importância do contato com a natureza para a formação humana. Mas atribui-se à Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, a responsabilidade por inserir a temática da educação ambiental na agenda internacional. (PRONEA, 2003, p. 11).

2.2 Resíduos sólidos e seu destino

Resíduos sólidos ou resíduos são todos os materiais descartados pelo homem proveniente de suas atividades diárias e/ou gerados pela natureza. Segundo a Cartilha de Limpeza Urbana (IBAM, 1991), existem diferentes tipos de resíduos que podem ser agrupados em quatro classes:

> Lixo residencial: Resíduos sólidos gerados nas atividades diárias em casas, apartamentos, etc.;
> Lixo comercial: É aquele produzido em estabelecimentos comerciais, cujas características dependem da atividade ali desenvolvida.
> Lixo público: São os resíduos da varrição, capina, raspagem, etc., provenientes dos logradouros públicos (ruas e praças, por exemplo), bem como móveis velhos, galhos grandes, aparelhos de cerâmica, entulho de obras e outros materiais inservíveis deixados pela população, indevidamente, nas ruas ou retirados das residências através e serviço de remoção especial.
> Lixo de fontes especiais: É aquele que, em função de determinadas características peculiares que apresenta, passa a merecer cuidados especiais em seu acondicionamento, manipulação e disposição final, como por exemplo o resíduos industrial, o hospitalar e o radioativo. (IBAM, 1991, p. 8-9).

É sabido por todos, os inúmeros desastres ocorridos por conta da imensidão de resíduos lançados sem destino correto na natureza. Além disso, o documentário nos faz pensar sobre diversas realidades diferentes, e trás a necessidade de descobrir como e o que nossos alunos pensam a respeito, assim como tentar induzi-los a ter um comportamento consciente em relação ao problema apresentado.

Ainda de acordo com a Cartilha de Limpeza (IBAM, 1991) o principal objetivo da remoção regular dos resíduos gerado pela comunidade é evitar a proliferação de vetores causadores de doenças. Ratos, baratas, moscas encontram nos restos do que consumimos as condições ideais para se desenvolverem. "[...] Quando o resíduo não é recolhido, a cidade fica com mau aspecto e mau cheiro. É isto que costuma incomodar mais diretamente a população [...]." (p. 20).

> A *destinação ou disposição final*, como o próprio nome sugere, é a última fase de um sistema de limpeza urbana. Geralmente esta operação é efetuada imediatamente após a coleta. Em alguns casos, entretanto, antes de ser disposto o lixo é processado, isto é, sofre algum tipo de beneficiamento, visando melhores resultados econômicos, sanitários e/ou ambientais.
> Quando o processamento tem por objetivo fundamental a diminuição dos inconvenientes sanitários ao homem e ao meio ambiente, diz-se então que o lixo foi submetido a um tratamento. (IBAM, 1991, p. 46).

Infelizmente ainda inexiste uma conscientização por parte do ser humano quanto às questões relacionadas com consumo demasiado e como consequência a elevada produção de resíduos. Existem muitas maneiras de se processar esses resíduos, como segue:

> *Compactação:* Trata-se de um processamento que reduz o volume inicial de resíduos de 1/3 a 1/5, favorecendo o seu posterior transporte e disposição final. Isto pode se dar nas estações de transferência, conforme já comentado.
> *Trituração:* Consiste na redução da granulometria dos resíduos através de emprego de moinhos trituradores, objetivando diminuir o seu volume e favorecer o seu tratamento e/ou disposição final.
> Incineração: Este processo visa a queima controlada do lixo em fornos projetados para transformar totalmente os resíduos em material inerte, propiciando também uma redução de volume e de peso. Do ponto de vista sanitário é excelente. A desvantagem fica por conta dos altos custos de instalação e operação, além dos riscos de poluição atmosférica, quando o equipamento não for adequadamente projetado e/ou operado (BAHIA, 1991, p. 46-47).

Conforme a NBR 8419/1992 da ABNT o aterro sanitário também é uma técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos à saúde pública e ao meio ambiente, minimizando os impactos ambientais. Tal método utiliza princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos à menor área

possível e reduzi-los ao menor volume permissível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada trabalho, ou intervalos menores, se necessário. (FEAM, 2006, p. 9).

> *Aterro* (sanitário e controlado): A rigor, é o único método de disposição final propriamente dito. Consiste basicamente em:
> a) compactação dos resíduos em camadas sobre o solo, empregando-se, por exemplo, um trator de esteira;
> b) o seu recobrimento com uma camada de terra ou outro material inerte;
> c) adoção de procedimentos para proteção do meio ambiente. (IBAM, 1991, p. 47).

E por fim a compostagem e reciclagem, ambos os processos que já se tornaram práticas conhecidas, tanto por questões de preservação como financeiras.

> *Compostagem:* Trata-se de método para decomposição do material orgânico existente no lixo, sob condições adequadas, de forma a se obter um composto orgânico para utilização na agricultura. Apesar de ser considerado um método de tratamento, a compostagem também pode ser entendida como um processo de destinação do material orgânico presente no lixo. Isto porque possibilita enorme redução da quantidade de material a ser disposto no aterro sanitário (somente o que for rejeitado no processamento).
> *Reciclagem:* A reciclagem dos materiais recuperáveis no lixo urbano tem cada vez maior aceitação no mundo. As vantagens econômicas, sociais, sanitárias e ambientais sobre os outros métodos são evidentes.
> Este processo constitui importante forma de recuperação energética, especialmente quando associado a um sistema de compostagem (IBAM, 1991, p. 46-47).

Diante a realidade dos fatos citados e do conhecimento que se possui sobre o problema dos resíduos em nossa sociedade é necessário educar os jovens para que se consiga um futuro diferente do que se encontra no momento.

2.3 Educação Ambiental

De acordo com PRONEA (2005) “Alguns autores mencionam que o período pós-Segunda Guerra Mundial fez emergir com uma maior ênfase os estudos do meio e a importância de uma educação a partir do entorno, chegando-se na década de 1960 a mencionar explicitamente uma educação ambiental.” (p. 21). O tema já vinha sendo discutido por profissionais de várias áreas, que já defendiam a ideia de preservação dos recursos naturais. “Mas atribui-se à Conferência de Estocolmo, realizada em1972, a responsabilidade por inserir a temática da educação ambiental na agenda internacional.” (p. 21).

> A Educação Ambiental surge no Brasil muito antes da sua institucionalização no governo federal. Temos a existência de um persistente movimento conservacionista até o início dos anos 70, quando ocorre a emergência de um ambientalismo que se une às lutas pelas liberdades democráticas, manifestada através da ação isolada de professores, estudantes e escolas, por meio de pequenas ações de organizações da sociedade civil, de prefeituras municipais e governos estaduais, com atividades educacionais voltadas a ações para recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente. Neste período também surgem os primeiros cursos de especialização em Educação Ambiental (Ibid., p. 22).

Na época instalam-se os primeiros cursos de especialização em educação ambiental. Em 1981, "com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), [surge a] necessidade de inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade, objetivando a capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente [...]" (Ibid., p. 22).

A institucionalização da educação ambiental em todos os níveis de ensino veio com a Carta Magna em 1988. Na Constituição Federal (BRASIL, 1988) no inciso VI do Art. 225, institui a ação de: "promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente".

Conceitua-se Educação Ambiental como:

> [...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (IBRAM, 2012, p. 1).

Em 1999, surge no MEC a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, encaminhada ao Conselho Nacional de Educação, que em seus princípios e objetivos se une e complementa os princípios gerais da Educação existentes na LDB (Lei 9.394, de 20/12/1996), no Art. 32, "O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: [...]", no inciso II, reza que: "II – a compreensão do ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade." (BRASIL, 1996).

Em 1999, a Lei nº 9.795/99, cria a

> Política Nacional de Educação Ambiental, a PNEA, como orientação político-jurídica e como condutor das linhas de ação; e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global elaborado pela sociedade civil planetária em 1992 durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio

> Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), como sua base de princípios. (BRASIL, 2007, p. 31).

Em 2001, conforme parecer do Conselho Pleno de Educação adequou os termos utilizados na LDB e nas Portarias do MEC, com relação à educação ambiental:

> Art.6º Na inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de educação e ensino recomenda-se para a educação básica, os Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais.
> I – a educação ambiental constituirá conteúdo transversalizado nas diversas áreas de conhecimento e/ou disciplinas da educação básica.
> II – a adequação da educação ambiental aos programas de formação continuada de educadores;
> III – a introdução da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de educação e ensino:
> a) na educação básica, que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio;
> b) na educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais, graduação, pós-graduação, extensão;
> c) na educação de jovens e adultos;
> d) na educação profissional;
> e) na educação especial;
> f) na educação escolar indígena.
> IV – a educação ambiental será incentivada no desenvolvimento e veiculação dos programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

A Lei nº 9.795/99 só foi regulamentada em 2002 pelo Decreto nº 4.281/2002.

A Educação Ambiental, já institucionalizada e inserida no Sistema Nacional de Educação como um assunto transversal tem como finalidade:

> A educação cidadã, responsável, crítica, participativa, onde cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se inserem. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres que habitam o Planeta, para a construção de um presente e um futuro sustentável, sadio e socialmente justo. (BRASIL, [2006?], p. 2).

Para articular as ações do poder público no campo da educação utiliza-se das políticas públicas de Educação Ambiental, juntamente com o PRONEA, onde se estabelece condições e o embasamento necessário para atuação do professor no seu fazer pedagógico.

> Portanto, é no sentido de promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, e de potencializara função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a educação

> ambiental no planejamento estratégico do governo federal do país. (PRONEA, 2005, p. 19).

Considerando a Educação Ambiental, no ambiente escolar, de extrema importância para a formação do cidadão consciente da necessidade de proteção, recuperação e preservação ambiental, fazendo com que os alunos atuem como multiplicadores em suas comunidades. Sendo assim, através da pesquisa, levando em conta o conceito de Educação Ambiental procurou-se instigar os alunos a práticas que devem ser perpetuadas. O Capítulo a seguir discute os passos do projeto e os resultados obtidos.

2.4 Documentários ambientais e teatro como ferramentas de educação ambiental

A educação ambiental relaciona questões ligadas ao meio ambiente com a realidade de cada comunidade, trazendo a preocupação com a biodiversidade para melhorar a qualidade de vida. Essa preocupação com o meio ambiente passa pela necessidade de informação a respeito do tema de forma que através da sensibilização das comunidades através da escola, professor e aluno, no caso desta pesquisa, sensibilizando o Grupo Ambiental, amplia a possibilidade de que os alunos atuem como multiplicadores.

A educação ambiental por si só não pode ser responsável por todas as ações desenvolvidas em torno do meio ambiente. E é neste contexto que entra a sala de aula dividindo responsabilidades e lembrando que segundo Stengers (apud BARCELOS, 1997, p. 37) “A educação ambiental não deve se preocupar em transmitir conhecimentos, mas sim em produzir conhecimentos, considerando que não aprendemos do outro, mas com o outro, criando com ele.”

Sendo assim, a educação ambiental aparece na escola como um processo de construção do sujeito dentro da temática desejada, neste caso, os resíduos. Trata-se de agir de forma que os alunos adquiram a integração com as questões envolvendo o meio ambiente e trabalhem como multiplicadores destas informações.

Nesse sentido, faz-se necessário estimular os alunos através de ações educacionais, documentário e teatro, de forma que se envolvam os jovens com o

referido tema. Estas ferramentas têm a intenção de instigar os alunos no que se refere ao meio ambiente, mais especificamente, aos resíduos.

Dentro deste contexto, muitos educadores têm indicado uma maior aproximação da Educação Ambiental com a arte, buscando o artístico para envolver os alunos de modo que se encantem com o objeto de estudo. “[...] as artes podem colaborar no desenvolvimento de conhecimentos de ecologia social e ecologia mental” (GUATTARI, 1991 apud ARAÚJO; JÚNIOR, 2007, p. 323).

> A estética, o teatro, o cinema, pelo favorecimento do pleno uso da nossa subjetividade, pela projeção e identificação, permite o desenvolvimento da abertura subjetiva (simpática) em relação ao outro, fazendo-nos simpatizar e compreender os que nos seriam estranhos ou antipáticos em tempos normais, tornando-nos pessoas melhores, mais sensíveis e compreensivas. (MORIN, 2000 e 2003 apud ARAÚJO; JÚNIOR, 2007, p. 324).

Segundo Carvalho (2004 apud ARAÚJO; JÚNIOR, 2007, p. 324) “a sensibilidade artística e as manifestações nesse sentido como elementos importantes para que a educação ambiental instigue outras sintonias com a realidade”.

Portanto, os recursos didáticos, documentário e teatro, podem ser usados de forma a instigar os jovens, visto que facilitam a comunicação e a mediação do conhecimento, podendo atribuir veracidade à mensagem que se espera transmitir.

2.4.1 O documentário como recurso didático

As mídias estão sempre muito presentes e influenciam o dia-a-dia de crianças e jovens, por essa razão, se utilizadas como recurso de ensino-aprendizagem falam a mesma linguagem dos alunos. O uso desses recursos na educação ambiental pode agregar conhecimento e instigar a curiosidade dos alunos. Os filmes, vídeos e documentários podem ser usados para introduzir um assunto em sala de aula, como conteúdo e também como complemento do tema estudado (MORAN, 2002).

Nesse sentido, para Moran (2007), as tecnologias podem ligar o aluno com o mundo, o mundo que ele não poderia conhecer se não fosse através das tecnologias. Estas além de desenvolver novas habilidades possibilitam a compreensão de novas realidades. O professor conectado com o mundo usa os

recursos de mídia com a finalidade motivar, de instigar sobre o tema abordado em sala de aula, para o autor a mídias sensibilizam e motivam os alunos na busca por novas informações.

> A televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (MORAN, 2002, p. 1).

Há inúmeros trabalhos midiáticos, sobre meio ambiente, publicados e gratuitos através da Internet, disponíveis ao professor que deseja usar recursos visuais em sala de aula.

Por este viés, Vieira (2009) defende que a exibição de filmes, sobre o tema Meio Ambiente, deve ser utilizado em sala de aula para mostrar o impacto das ações do homem sobre o meio ambiente, mas recomenda que ao usar filme ou documentário, sejam levadas em consideração a disciplina e seu conteúdo, a idade dos alunos, o tempo disponível e o tema a ser discutido.

> Esta problematização cremos ser o fator mais importante: é a forma como o professor trabalha o filme na sala de aula que pode ou não provocar algum aprendizado significativo. A partir do filme, seja dramatização ou documentário, o professor pode levantar questões para serem pesquisadas e discutidas com os alunos. Ele pode utilizar para essa comparação, por exemplo, material didático correspondente ao tema tratado. O que importa é provocar a curiosidade no aluno, a ponto de que ele preste a devida atenção ao filme e consiga pensar em questões que o provoquem a agir em direção ao conhecimento e, agindo, possa descobrir e aprender. (VIEIRA, 2009, p. 12-13).

Reforça o autor, que o documentário pode ser “um elemento provocativo da curiosidade do aluno, que pode levá-lo a querer saber mais sobre o tema narrado.” O professor deve escolher o vídeo adequado e assumir o papel de problematizador, pois o filme por si só não substitui o professor.

> Para a prática adequada de ensino-aprendizagem através do cinema, o objetivo não pode ser o de substituir a presença imprescindível do professor, pois o cinema na sala de aula não serviria apenas como figuração para preencher sua ausência. Acreditamos que a aula fica no mínimo prejudicada dessa maneira, pois quando se trata de utilizar o cinema como instrumento de ensino, pretendendo despertar posturas e atitudes de crítica, essa atitude é com certeza contraproducente, e pedagogicamente tão vazia quanto inútil. (VIEIRA, 2009, p. 13).

O autor cita outros autores para mostrar a importância do uso cinema como recurso didático:

> [...] importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados. (NAPOLITANO, 2009, p. 12, apud VIEIRA, 2009, p. 114).

Segundo Left (2001b, p. 162 apud VIEIRA, 2009, p. 14) "a problemática ambiental demanda a produção de um corpo complexo e integrado de conhecimentos sobre os processos naturais e sociais que intervêm em sua gênese e em sua resolução". E, continua, sobre o cinema e a educação ambiental:

> O saber ambiental tem afinidade com a certeza e a desordem, com a ordem inédita, o campo do virtual e os futuros possíveis, ao incorporar a pluralidade axiológica e a diversidade cultural na formação do conhecimento e na transformação da realidade. (LEFT, 2001b, p. 162 apud VIEIRA, 2009, p. 14)

Para Prado (1981, p. 2) "O cinema, como proposta educativa, pode trazer vários benefícios para os educandos, quanto para o professor em seu desenvolvimento profissional." Como benefícios do uso do cinema na sala de aula, Prado (1981) cita:

> [...] aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser um recurso lúdico dando-lhe uma visão mais ampla de mundo; desenvolver a imaginação; abrir espaço para debates e comparações com o que foi dito em aula; facilitara compreensão de temáticas que por vezes podem ser bastante complicadas de se trabalhar em sala de aula. Sem dúvida, o cinema ajudará o educador no seu modo de organização do ensino, de mediar o conhecimento e a aprendizagem.
> A educação pela arte cinematográfica é um dos grandes desafios dos educadores porque mesmo sendo um meio de comunicação e expressão, propicia uma melhor visão de mundo, colaborando na formação de jovens conscientes, críticos e reflexivos, aproximando-o de sua comunidade. (PRADO, 1981, p. 2).

Lembra o autor que os filmes "[...] também podem e devem ser utilizados para o exame de questões sociais e na importância da formação cultural dos jovens." Instigando os alunos a discutir sobre a sua visão do mundo. A Educação Ambiental por força de lei é obrigatória em todos os níveis de ensino e em todas as disciplinas curriculares, apesar disso, segundo Bastiani (2012) a legislação ainda não é obedecida por todos os professores.

Apesar da existência de grande número de filmes e documentários, longos ou curtos, sobre Educação Ambiental, alguns na opinião de Saito (2010) não possuem a qualidade desejada e não alcançam os objetivos da Educação Ambiental.

Após análise da mostra especial do FICA Animado (XI Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental-FICA), festival que mostra filmes e documentários sobre o meio ambiente, recomenda aos cineastas "maior preocupação com o

aspecto educativo dos filmes, fundamentando a iniciativa extremamente rica com intervenções didáticas de âmbito significativo para a aprendizagem” (Ibid., p. 110).

> De forma a realizar uma mostra de esperança, vinculando a consistência da imagem e da comunicação com um aspecto didático-metodológico na produção de conhecimento capazes de construir posturas e valores para a diversidade cultural. (Ibid., p. 110).

Entretanto existem produções de ótima qualidade que apesar de antigos como o documentário curta “Ilha das Flores”, produzido na década de 80, é sempre atual e causa grande impacto a todos que o assistem.

2.4.2 O teatro como uma maneira de trabalhar a educação ambiental

Segundo Delors a educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser:

> Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.
> • Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
> • Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
> • Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1999, p. 89-102.)

Sendo assim, os jovens devem estar inseridos num contexto de educação onde seja possível a realização destes para uma formação adequada do ser enquanto sujeito. Pensando nisso e relacionando com o que dizem muitos autores a respeito, a educação ambiental pode ser trabalhada de forma lúdica envolvendo conhecimento e dramaticidade.

Também mais autores observaram sobre a importância de se utilizar a arte como instrumento metodológico de ensino, como é o caso de Silva e Sammarco

(2004, p. 62), que afirmam que a “arte-educação deve refletir o contexto social emergente, procurando sensibilizar para a mudança de atitudes de hábitos necessários de cada tempo/época.”

De acordo com Philippi e Pelicioni (2005, p. 469), a utilização da arte pela educação ambiental é um meio de trabalhar a alegria, o lúdico, a beleza, o agradável e o criativo na abordagem e na construção dos principais conceitos da questão ambiental.

O teatro promove uma relação entre os atores com o público que assiste à peça, de forma que haja uma maior interação dos envolvidos com o tema em discussão. Atuando de forma a instigar uma mudança em relação a consciência e suas atitudes, a partir do que foi observado em relação ao meio ambiente.

No ensino fundamental, o uso do teatro como forma de aprendizado, proporciona conhecimentos a fim de alcançar um crescimento do jovem em relação ao contexto que este está inserido. Assim como, desenvolve as capacidades dos alunos tornando-os multiplicadores de conhecimento.

Segundo Berbert (et. al, 2007, p. 114),

> A atenção dispensada e a interação dos participantes demonstraram, já no transcorrer da apresentação, o grau de conhecimentos previamente adquiridos e a intenção de colaborar em ações/atividades desenvolvidas pela escola. O lúdico aliado ao cognitivo, como fator motivante para a ação.

“Uma atividade de sensibilização desperta a emoção para um melhor aproveitamento da informação que está sendo transmitida constituindo, assim, em um processo tão terapêutico quanto educativo” (SANTOS e SATO, 2003).

Ao participar da peça teatral os alunos envolvem-se com o tema e fazem com que aquela realidade encenada faça parte de sua história. O mesmo acontece com quem assiste ao teatro, envolvendo-se com o conteúdo, percebem-se como parte do enredo e assimilam com maior facilidade o conteúdo proposto.

Percebe-se visivelmente um maior interesse e maior entendimento dos jovens, nas questões ambientais quando expostas de forma artística, em relação à forma didática tradicional. Como definem Philippi Jr e Pelicioni (2005 apud SIMON, 2011, p. 21) “a utilização da arte pela educação ambiental é um meio de trabalhar a alegria, o lúdico, a beleza, o agradável e o criativo na abordagem e na construção dos principais conceitos da questão ambiental”.

3 METODOLOGIA

A presente monografia apresenta uma pesquisa qualitativa, segundo Gil (2009) do tipo pesquisa-ação por ser “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” tendo o “[...] envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte de pessoas ou grupos envolvidos no problema [...]” (GIL, 2009, p. 55). Segundo o autor trata-se de uma pesquisa mais flexível com a interação do pesquisador e do grupo pesquisado nas diversas etapas da pesquisa.

O problema de pesquisa é analisar o uso de um documentário ambiental com posterior montagem e apresentação de um teatro sobre o assunto, como forma de desenvolver a educação ambiental de maneira cativante e duradoura, tornando os participantes multiplicadores de conceitos e pensamentos ambientalmente corretos.

Assim, se busca saber se os jovens do G.A., alunos da Escola Jose Rech, podem atuar como defensores e multiplicadores as ideias de preservação do Meio Ambiente.

3.1 Público alvo

A presente pesquisa envolveu alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rech, e do Grupo Ambiental (dezessete alunos de diferentes faixas etárias), assim como a participação das professoras e direção escolar.

A seleção da amostra que, no caso o Grupo Ambiental, foi “uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevante pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa; o que é o caso da pesquisa-ação.” [...] “A intencionalidade torna uma pesquisa mais rica em termos qualitativos.” [...]. Assim, o grupo escolhido deve ser um grupo envolvido com o tema (Ibid., p. 145).

3.2 Procedimento da pesquisa

A pesquisa desta monografia se desenvolveu nas seguintes etapas:

1) Iniciou com a explanação do projeto para explicar todas às fases de desenvolvimento deste, assim como uma pequena conversa a respeito da educação ambiental relacionando com o tema do documentário: os resíduos urbanos.

2) Na sequência a apresentação do documentário “Ilha das Flores” que resume muito claramente os problemas referentes aos resíduos encontrados no nosso dia a dia. Problemas que devem ser trabalhados na escola, com alunos desde jovens para que agora e também no futuro eles façam a diferença, ensinando e praticando ações que preservem nosso meio ambiente.

3) Produção de uma peça teatral;

4) Apresentação da peça, no pátio da escola, aos alunos das outras turmas;

5) Recolhimento do depoimento dos alunos que assistiram que aceitarem auxiliar na pesquisa

6) Recolhimento do depoimento de três professoras da escola e da diretora sobre a influência da atividade para o corpo educacional.

Os depoimentos recolhidos serão analisados, verificando se os alunos do Grupo Ambiental conseguiram transmitir as informações que receberam a partir do documentário assistido e se puderam atuar como multiplicadores de opinião. Os resultados serão apresentados de forma descritiva no capítulo “Resultados e Discussões”.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Segundo Gil (2009, p.145-146) são diversas as técnicas de coleta de dados que podem ser usadas na pesquisa-ação, como “[...]observação participante, a história de vida, a análise de conteúdo e o sócio drama. [...].”

Como instrumento de coleta de dados usou-se os depoimentos dos alunos do Ensino Fundamental da escola e a observação participante da professora-pesquisadora. Que por ser uma pesquisa-ação a pesquisadora, professora do

Grupo Ambiental, participou ativamente de todas as atividades realizadas na pesquisa e da coleta de dados, observando, auxiliando e instruindo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa desta monografia foi desenvolvida em seis etapas, que terão seus resultados relatados e comentadas a seguir:

1ª etapa:

A primeira etapa inicia com a mobilização, dos alunos do Grupo Ambiental (G.A) da Escola Municipal José Rech, Distrito de Pitingal, município de Passa Sete, RS, através de uma conversa sobre a Educação Ambiental, resgatando os conhecimentos trazidos pelos alunos. Com essa ação percebeu-se que os alunos possuem uma grande bagagem de conhecimento sobre o tema.

Durante essa explanação sobre Educação Ambiental, se explicou as etapas que seriam desenvolvidas pela pesquisa, a qual os alunos estavam sendo convidados a participar, por esse fator notou-se o entusiasmo e a euforia dos alunos em poder participar do projeto, principalmente em poder produzir e encenar uma peça teatral.

2ª etapa:

O G.A. assistiu o documentário “Ilha das Flores” (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Momento em que os alunos do G.A. assistem ao documentário “Ilha das Flores”.
Fonte: Danusa Franceschette, 2013.

O grupo ficou muito impressionado com a realidade mostrada no vídeo, que trás informações de fácil compreensão e narrativa envolvente a respeito do destino inadequado dos resíduos domésticos na localidade de Ilha das Flores, Porto Alegre/RS. Ao mesmo tempo, gera impacto ao mostrar a realidade de uma localidade do mesmo Estado e, em muitos pontos, a proximidade com a realidade que todos enfrentam: o desperdício e destinação inadequada dos seus resíduos.

Após o documentário notou-se claramente a empolgação dos jovens do G.A. com relação à sequência do projeto e também com a realização da peça teatral sobre o assunto do documentário, quando surgiram muitas ideias e debates.

Figura 2 – Momento em que os alunos do G.A. assistem ao documentário “Ilha das Flores”.
Fonte: Danusa Franceschette, 2013.

O texto do documentário é instigante e envolvente, conforme se pode constatar no texto apresentado por ele (Anexo A).

3ª etapa:

A turma foi instigada a repensar suas práticas em relação ao problema do lixo, bem como criar uma peça teatral que traga uma mensagem a todas as pessoas que a assistirem.

Os alunos se reuniram (Figura 3) e cada um foi lançando sua ideia, colocando a sua percepção, bem como seus conhecimentos a respeito do tema do documentário. Assim criaram uma peça teatral (Figura 4).

Figura 3 – Momento da reunião para produção da peça teatral pelos alunos do G.A.
Fonte: Danusa Franceschette, 2013.

Figura 4 – Momento de produção da peça teatral pelos alunos do G.A. na escola.
Fonte: Danusa Franceschette, 2013.

O texto da peça teatral intitulada “Olhe para o lixo hoje e pense como será o seu futuro amanhã”, criada pelo grupo de alunos do G.A. encontra-se a seguir:

Olhe para o lixo hoje e pense como será seu futuro

Narrador (aluna Pâmela): Os alunos Pedro, Lucas, Tais R., Hellen e Andiara iniciam a peça cantando a música Ousadia e Alegria (Tiaguinho) em uma rodinha no parque:

"Chego chegando
Beijo no canto da boca
Tumultuando
Ai, Meu Deus, que coisa louca
Se der espaço
Eu pedalo e vou pra cima
Corro pro abraço
Vacilou, entrou no clima [...]"

Quando, de repente, Pedro come um chicle e joga a embalagem no chão, então...

Eliza: *Hei Pedro, não faça isso!*

Pedro: *Isso o que garota?*

Ana: *Não faça que não nos conhece, faça o favor de juntar este lixo!*

Lucas: *Porque eu faria isso?*

Eliza: *Você não faz ideia de que atitudes como a sua podem causar destruição do meio ambiente!*

Andressa: *É verdade! O lixo, fumaças dentre outros causam a destruição da natureza e garantem o efeito estufa.*

Pedro: *E eu que tô com o meio ambiente!*

Tais R.: *É! Um dia o mundo vai acabar mesmo.*

Narrador: *Uma amiga de Pedro e Lucas que estava sentada defende Ana, Eliza e seus amigos...*

Hellen: *Eu estou do lado da Ana, é claro!*

Tais R.: *É só você que não vê que estamos errados, pois estamos destruindo a natureza.*

Pedro: *Ah! Que besteira isso!*

Ana: *Esse lixo que você jogou no chão vai ajudar a destruir a vegetação e poluir o meio ambiente!*

Lucas: *Então isso é sério mesmo?*

Andressa: *Claro que é! O meio ambiente está revidando nossos atos com enchentes, terremotos... só você que não vê.*

Thalia: *Temos que começar a agir já!*

Andiara: *E como vamos fazer isso?*

Ana: *Começando a juntar esse lixo do chão...*

Narrador: *Pedro e seus amigos começaram a recolher o lixo que havia sido jogado no chão...*

Andiéli: *Pedro, o que vocês estão fazendo?*

Pedro: *Ora, eu estou colocando o lixo no seu devido lugar!*

Maria: *Pedro, cada lixeira dessas é para um tipo de lixo: a amarela é para metais, a vermelha é de plástico, a verde de vidros, a marrom de lixo orgânico e a azul é para papéis.*

Lucas: *Para que inventaram tudo isso?*

Eliza: *Essa é uma maneira de se reciclar, reduzir e reeducar o lixo nas ruas!*

Hellen: *Mas é só o lixo que causa danos ao planeta?*

Eliza: *Não, o lixo é apenas um dos itens que causa danos ao meio ambiente.*

Welerson: *Éh! Tem esgotos a céu aberto, queimadas, fumaça de carros, fábricas e várias outras coisas que agridem o meio ambiente.*

Andressa: *É verdade! Vocês sabiam que existem lixos que demoram até mil anos para se decompor?!*

Eliza: *É bem comum vermos lixo nas estradas.*

Hellen: *eu indo para a parada hoje encontrei uma garrafa pet no chão.*

Andireli: *E eu, uma tampa de garrafa.*

Tais R.: *É até caixa de leite eu já encontrei no chão.*

Lucas: *...Latas de alumínio.*

Welerson: *...Sacolas plásticas.*

Andiara: *Até embalagens de agrotóxicos eu encontrei perto de um rio, poluindo e contaminando a água.*

Thalia: *Meu Deus! Para que fazer isto com a natureza?*

Ana:*Éh! E não é só isso que a gente encontra. Eu por exemplo, encontrei um pneu hoje pendurado em uma árvore, que além de poluir pode servir de criadouro do mosquito da dengue.*

Pedro: *Ãham! Eu encontro seguido chicles pelo chão, em todos os lugares, e pensando que o lixo não agredia a natureza, joguei um copo de plástico e uma tampa de garrafa perto de uma sanga lá em casa.*

Maria: *Mas e eu que hoje vindo para cá vi na beira do asfalto uma fralda e até lixo jogado no chão, sendo que este poderia ser reaproveitado.*

Andressa: *Sem falar na quantidade de bitucas de cigarro que encontramos por toda a parte, como se não bastasse fazer mal a saúde, ainda polui o meio ambiente.*

Tais F.: *Nós estudamos que a tampa de garrafa leva 150 anos para se decompor na natureza.*

Hellen: *Vocês sabiam que a garrafa pet leva 100 anos para se decompor?!*

Tais R.: *E a caixa de leite, 100 anos...*

Lucas: *Latas de alumínio, também 100 anos...*

Welerson: *Sacolas plásticas até 400 anos!*

Ana: *Embalagens de agrotóxicos 150 anos e pneus levam até 600 anos...*

Tais F.: *O chiclé leva 5 anos para se decompor, o copo plástico 50 e a tampa de garrafa 150 anos!*

Maria: *Pois é, e a fralda que parece inocente, leva cerca de 450 anos.*

Andressa: *E o danado do cigarro, 5 anos...*

Eliza: *Vejam que maravilha, o lixo orgânico serve também de adubo e se decompõe bem mais rápido, cerca de meio ano, e ainda trás benefícios às plantas.*

Welerson: *E ainda vocês sabiam que existem lixos especiais como as pilhas e as baterias que devem ser descartados em lugares especiais, pois se descartados pertos de hortas ou plantações podem levar substâncias tóxicas às plantas fazendo mal a nossa saúde.*

Tais F: *Só para vocês terem uma ideia, a garrafa de vidro se descartada de maneira errada pode levar até 4 mil anos para ser decomposta na natureza.*

Hellen: *Nossa! E qual é o destino do lixo?*

Ana: *O lixo tem vários destinos, onde passa o caminhão recolhendo o lixo pode ser destinada a lixões, aterros, para a reciclagem, incineração entre outros e onde não passa caminhão e infelizmente o melhor destino é queimar o lixo, mas esta não é a melhor solução.*

Pedro: *Então se cada um de nós fizer nossa parte podemos salvar o meio ambiente!*

Eliza: *faça igual a Pedro e comece a mudar suas atitudes com a natureza.*

Narrador: *lê um poema sobre o meio ambiente*:

"Brasil do extrativismo à reciclagem 500 anos de riquezas"
(Fonte da letra: Multishow, 2000)

Canta meu gigante e encanta
Sua flora e sua fauna me seduzem
É lindo deslumbrar tanta beleza
Nas terras de Santa Cruz
O índio desfrutou com sapiência
Das nossas riquezas naturais
Do chão que o africano cultivou
Brotaram viçosos cafezais
Lá se foi pau Brasil
Homem branco explorou
Ouro e pedras preciosas
Bandeirante encontrou
É... tempo
É tempo de tecnologia
O progresso se alastrou
A máquina substituiu o homem
É a era do computador
Na arca do sonho viajei
Reconstruí e acreditei
E lá vou eu criando e reciclando
Pra um novo milênio acordei
Hoje é dia de festa
Eu também quero brincar com meu amor
Meu pavilhão é paz e esperança
De um futuro promissor
Brasil, Brasil, oh meu Brasil
500 anos de riquezas
Um grito de alerta ecoou
Em defesa da mãe natureza.

Todo juntos: (o grupo de alunos termina a peça cantando uma paródia da música inicial, encontrada na internet).

ParódiaOusadia e Alegria
(Fonte: Grupo predadores, 2013)

Chego, chegando
Limpando a cidade toda
Tumultuando
O lixo tá uma coisa louca
Se der espaço
As latinhas pego e vendo

Corro pro abraço
Reciclar é o que tá tendo

O nosso lema é ousadia e alegria
Nossa função é reciclar todo dia
Cheio de vontade, reciclando vou com tudo
Incentivando a reciclagem pelo mundo.

Lê lelêlelêlelê
Reciclando pra viver
Lê lelêlelêlelê
Vamos todos nos mexer.

Após a produção da peça aconteceram os ensaios para ajustes necessários em relação à fala e posição em cena (Figuras 5 e 6).

Figura 5 – Momento de produção da peça teatral pelos alunos do G.A. na escola.
Fonte: Danusa Franceschette, 2013.

Figura 6 – Ensaio da peça teatral pelos alunos do G.A. pátio da escola.
Fonte: Danusa Franceschette, 2013.

4ª etapa:

A peça teatral foi apresentada no pátio da escola para os alunos das turmas de 7º e 8º Ano e 8ª Série do ensino Fundamental (Figuras 7, 8 e 9).

Figura 7 – Momento de apresentação da peça teatral pelos alunos do G.A. pátio da escola.
Fonte: Danusa Franceschette, 2013.

Figura 8 – Momento da encenação da peça teatral pelos alunos do G.A. pátio da escola.
Fonte: Danusa Franceschette, 2013.

Figura 9 – Momento da leitura do poema pela narradora da peça teatral no pátio da escola.
Fonte: Danusa Franceschette, 2013.

Os alunos do G.A. apresentaram brilhantemente encantando a plateia, que através da expressão mostravam a sua concordância com o texto da peça. Ao final e com muita emoção a plateia aplaudiu veementemente. Ficando claro que ao

apresentarem a peça teatral aos demais alunos da escola, o grupo G.A. cumpriu o papel de multiplicadores de opiniões. Assim como os que apenas assistiram a peça levaram esse conhecimento para suas casas, tornando-se igualmente multiplicadores.

5ª etapa:

Após a apresentação do teatro, os alunos da plateia foram convidados a deixar um depoimento, para que descrevessem a respeito do tema. Como não era obrigatório, teve-se a aceitação de 15 (quinze) alunos, a esses foi entregue uma folha com a indagação feita pela professora-pesquisadora: "Se você fosse relatar para seus familiares e ou amigos o que você aprendeu com o teatro, você diria que:".

Os depoimentos dos 15 alunos espectadores encontram-se descritos abaixo:

Aluno 01- *"Eu aprendi que nós seres humanos temos que reciclar o lixo e não jogar em rios porque pode contaminar a água. Também não jogar lixos em beiradas de asfalto, vez de jogar lixo em asfalto ou em rios, reciclar e depois poderá reutilizar.".*

Aluno 02- *"Todos nós devemos cuidar o mundo, pois ninguém sabe como será o futuro. Não jogue lixo no chão, pois pode prejudicar o futuro de várias pessoas, inclusive a sua e a de sua família.".*

Aluno 03- *"Eu aprendi que devemos reciclar, reaproveitar e reutilizar o lixo e o mundo vai agradecer nossas atitudes. E com o lixo orgânico podemos fazer dele um adubo para as plantas pois elas são muito importantes para nossa sobrevivência.".*

Aluno 04- *"Devemos cuidar do meio ambiente não poluindo e incentivar as crianças menores de que o meio ambiente é o nosso bem mais precioso.".*

Aluno 05- *"Que eu aprendi que devemos preservar o meio ambiente cuidar para não largar lixo no chão e não tocar vidros de veneno dentro da água que algum animal poderá beber.".*

Aluno 06- *"Devemos preservar a natureza, pois se não preservarmos que paisagem nós teríamos? Uma paisagem cheia de lixo acho que não só por isso devemos cuidar do nosso meio ambiente para vivermos em um lugar lindo e com uma paisagem chia de vida. Porque amar é cuidar do nosso planeta!".*

Aluno 07- *"Não devemos jogar lixo no chão, nem poluir o meio ambiente. Nós devemos cuidar do nosso planeta. Devemos fazer reciclagem. Nós devemos cuidar melhor do planeta!".*

Aluno 08- *"Essa iniciativa desses jovens e adolescentes é muito importante, é esse tipo de atitudes que mudam o mundo, principalmente o seu futuro. Se todos pensassem assim o mundo seria muito melhor, bonito e claro limpo, sem poluição. Também aprendi que um simples lixinho leva anos para se decompor na natureza.".*

Aluno 09- *"Que devemos rever nossos conceitos e maneiras e pensar no futuro primeiro, antes de largar um papel da bala, conservar a nossa flora e fauna, pois sem elas não teríamos existido, devemos pensar nas gerações futuras para que elas conheçam as nossas belas matas e animais então antes de largar algum papel no chão coloque a mão na consciência e pense primeiro.".*

Aluno 10- *"Devemos preservar o planeta para as futuras gerações ajudando muitas vidas e plantas, não jogando lixo no chão. Devemos pensar duas vezes antes de jogar saquinhos plásticos no chão, pois mais tarde nossos filhos de alguma maneira serão prejudicados com esses lixos.".*

Aluno 11- *"Precisamos preservar a flora e a fauna pois são um bem de todos nós e será o futuro das novas gerações. Pois plantando, reciclando e reutilizando hoje vivemos uma grande mudança para o ecossistema e ver nossos futuros netos e bisnetos bem. Jogando lixo no chão, desmatando entre outros não leva a nada e você não tem nada a ganhar.".*

Aluno 12- *"Ele nos ensinou que devemos reciclar, reutilizar e reaproveitar o lixo. Não devemos jogar o lixo no chão, ruas e perto de poças de d'água porque não é correto. Existem alguns lixos que levam de cinco a mil anos para se decompor e o lixo orgânico leva meio ano e trás benefícios a nossa saúde. E as baterias e pilhas devem ser descartados em lugares especiais e não perto de pomares e hortas, porque prejudicam a nossa saúde.".*

Aluno 13- *"Não posso jogar lixo em qualquer lugar ou queimá-los. Tenho que juntar e colocar nos caminhões por que ele demora muito tempo para se decompor e se eu queimá-lo vai estragar o nosso ar, então botando nos caminhões o lixo tem destino certo.".*

Aluno 14- *"As vezes nós compramos coisas demais e as vezes a maioria delas não são recicladas e reaproveitadas também o lixo vai para lugares impróprios como: rios, nascentes e na natureza, isso polui muito causando a morte de animais. Alguns lixos levam anos para se decompor, o vidro por exemplo ao invés de jogá-lo fora, podemos*

reciclar. As vezes os lixos mais inocentes podem causar grande poluição, os esgotos a céu aberto poluem as águas que contaminadas matam os peixes. As baterias e pilhas devem ser levadas a um posto de coleta porque se deixadas na natureza podem matar plantas, soltar substâncias tóxicas, os litros de agrotóxicos devem ser colocados em sacolas e separados dos outros lixos e levados a um posto de coleta.".

Aluno 15- *"Aprendi que não devemos jogar lixo no chão, nem em outros lugares que não sejam próprios, pois além de jogar lixo no chão ele ainda demora a sumir, e se a gente tivesse atitudes simples do dia a dia como jogar lixo na lixeira o mundo seria mais limpo reciclando, reutilizando e reduzindo.".*

Conforme os depoimentos pode-se perceber que os alunos do G.A. através da encenação do teatro conseguiram atuar como multiplicadores, pois os depoimentos mostraram com clareza o conteúdo que estava implícito na peça teatral.

6ª etapa:

Além do depoimento dos alunos, também se coletou depoimento de três professores e da direção da escola, a respeito das mudanças geradas na escola após a apresentação do teatro, o interesse dos alunos pelo tema e a receptividade dos colegas frente à peça encenada.

Os depoimentos dos professores encontram-se descritos abaixo:

Professor 01- *"O teatro teve uma ótima aceitação, todos ficaram muito atentos e levaram para suas vidas muitos ensinamentos sobre a percepção ambiental e os danos causados pelo descarte incorreto do lixo. Na escola está sendo feita a separação correta do lixo e os ensinamentos foram estendidos para a casa dos alunos. Os alunos desenvolveram a peça teatral muito bem e com muito empenho, dedicação e alegria." (Professora Saionara – coordenadora do G.A.).*

Professor 02- *"A maioria dos alunos e professores que assistiram à peça tiveram uma ótima impressão, pois ela unia a dramatização, a musicalidade da paródia e um assunto do cotidiano. Acredito que, após o teatro, os alunos passaram a cuidar um pouquinho mais da natureza,*

lembrando-se de que seus próprios colegas levaram o assunto lixo a sério, demonstrando isso através da peça teatral." (Professora Katerine – Matemática).

Professor 03 - *"O Teatro conseguiu despertar para a responsabilidade socioambiental individual e coletiva sobre o lixo, o tema interessou os participantes que alertaram sobre o impacto ambiental que estamos sofrendo, importante para conscientizar e informar sobre ações que o ser humano pratica no dia-a-dia que estão afetando diretamente nosso ambiente. Os demais alunos da escola, que assistiram à peça teatral ficavam impressionados com as informações e relatos apresentados pelo grupo. Esta ação foi relevante e trouxe uma reflexão sobre atos do cotidiano que implicam em um dos maiores problemas da sociedade moderna, que é o lixo." (Carla Rita Franceschett Paim - Professora de Educação Física - Anos Finais).*

Professor 04- *"Os alunos do Grupo Ambiental desenvolveram o teatro com muita vontade e disposição. O teatro foi uma maneira diferente, dinâmica e divertida de trabalhar um tema muito importante para os alunos. Foi possível perceber nos demais alunos muita curiosidade para assisti-lo e posteriormente colocaram em prática vários conceitos ali aprendidos. O teatro contribuiu positivamente na formação de nossos alunos." (Ana Paula – Diretora da escola).*

Através dos depoimentos das professoras e da diretora pode-se perceber que ocorreram mudanças nas atitudes dos alunos em relação à educação ambiental, pois os mesmos comprovam que os alunos estavam bastante engajados com o tema "resíduos sólidos" atuando como multiplicadores das informações.

Os alunos do Grupo Ambiental da EMEF José Rech possuem um engajamento com toda e qualquer questão que envolva o meio ambiente. E através dessa ligação é que se faz a ponte necessária para a aplicação e realização desta monografia. Os jovens têm grande poder de convencimento em relação a outros jovens quando estão realmente engajados e acreditam naquilo que estão trabalhando.

> O jovem educa o jovem quando assume claramente o papel protagônico dos jovens, como sujeitos sociais que atuam e intervêm no momento presente e não num futuro próximo como muitos argumentam. Assume-se, então, que o processo educacional pode e deve ser construído a partir das experiências dos próprios jovens, por meio de Comunidades de Aprendizagem. E também que o jovem escolhe o jovem, demarca-se que são os próprios jovens os mais indicados para tomarem decisões relativas a processos de escolha, sem a interferência de indivíduos e/ou organizações do chamado mundo adulto. O princípio do jovem escolhe jovem é um bom exemplo de exercício [...] ele requer que os jovens experimentem, nas suas práticas, maturidade e capacidade de demonstração de que são capazes de realizar, de implementar, de

> agir, de construir, de fazer acontecer, de executar seus projetos de interesse. (BRASIL, 2005, p. 13).

A proposta que findou na realização de um teatro realizado por jovens alunos que apresentaram e sensibilizaram seus colegas, outros jovens um pouco menos engajados, foi uma ação que buscou seguir o princípio do MEC apresentado acima.

> Cabe ainda salientar que esses princípios não pressupõem o isolamento dos jovens no seu "próprio mundo", mas ressalta a relevância do diálogo e da parceria entre eles e o chamado "mundo adulto". Não se pretende que essa ruptura com paradigmas tradicionais conduza a um distanciamento dos jovens dos outros sujeitos e das organizações sociais, mas que contribua para a construção de um processo de interação e de parceria. (Ibid., p. 13).

Uma geração aprende com a outra toda atuação social e a causa à qual ela se remete encontram-se dentro de um processo histórico. Quem embarca em algum engajamento em prol da vida, do planeta, da humanidade sempre está de alguma maneira dando continuidade a um processo acumulado ao longo de anos por diversas outras pessoas.

Ter o jovem como multiplicador de conceitos, atitudes e hábitos ambientalmente corretos, se mostra como algo extremante eficaz, pois os jovens

> [...] trazem sempre novas ideias, conhecimentos, percepções, que inovam esse processo; enquanto os antigos possuem um acúmulo de experiências que é fundamental, especialmente para que os que chegam não precisem reinventar a roda. Pensando assim, as diferentes gerações têm sempre algo a ensinar e a aprender, e esse diálogo é um aspecto fundamental para fortalecer os movimentos em prol do meio ambiente e quaisquer outras causas. (Ibid., p. 14).

CONCLUSÃO

Através desta monografia, foi possível perceber a importância de trabalhar a educação ambiental com os alunos do Grupo Ambiental da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rech. O documentário “Ilha das Flores” se mostrou bastante sensibilizador e foi uma excelente ferramenta de incentivo à criatividade e crítica dos alunos, pois a empolgação visível pós-documentário e a concretização da peça teatral provaram o caráter instigador do vídeo.

Devido a empolgação do grupo a intervenção da pesquisadora foi apenas no sentido de orientar quanto ao tempo, organização e ordenamento da atividade, pois a criatividade dos mesmos foi intensa e motivadora. Vários conhecimentos surgiram e alguns foram reforçados com o filme e através de conteúdos e conversas em sala de aula; outros trazidos da escola e da própria vivência dos alunos, o que culminou em uma excelente peça teatral de sensibilização ambiental, comprovando que o grupo conseguiu construir, a partir de seus próprios passos, uma ferramenta de educação ambiental sobre os problemas encontrado no meio ambiente relacionado com o descarte inadequado dos resíduos.

A apresentação da peça teatral que foi intitulada como “Olhe para o lixo hoje e pense como será seu futuro amanhã”, no pátio da escola teve alunos de outras séries e professores como expectadores, os quais mostraram-se surpresos e empolgados, prestando muita atenção durante toda a encenação, devido a exposição de situações corriqueiras para os alunos, além de que mostraram grande satisfação em assistirem aos colegas encenando.

Os depoimentos de alguns expectadores deixaram claro que a apresentação do teatro por alunos conhecidos deles foi uma excelente ferramenta de sensibilização ambiental, enfatizando que os jovens aprendem uns com os outros e apreciam essa interação entre colegas.

Esta impressão ficou clara também nos depoimentos das professoras e direção escolar que perceberam a evidente empolgação dos alunos quanto ao tema proposto neste projeto, assim como, as mudanças em relação ao comportamento dos jovens quanto à preservação do ambiente escolar. Sem contar com a interação do público e receptividade dos colegas frente à peça apresentada.

A peça teatral apresentada e a análise dos depoimentos consolidam que os alunos do grupo G.A atuaram como multiplicadores de informações a respeito dos

problemas gerados pelos resíduos no ambiente escolar e certamente criaram novos multiplicadores, que semearão o que aprenderam no teatro para demais pessoas de seu convívio cotidiano.

Acredita-se que o projeto contribuiu com o G.A., com alunos e demais membros da comunidade escolar, por meio da educação ambiental na escola, que só faz sentido se proporcionar a todos envolvidos a possibilidade de adquirir novas informações pertinentes a prática de preservação do meio ambiente. Também serve de modelo para ser aplicada em outra escola ou por professores de outras áreas, visto que a mesma se mostrou eficaz na sensibilização e na multiplicação de saberes.

O trabalho pedagógico envolvendo o teatro tem grande potencialidade para desenvolver atividades referentes à Educação Ambiental, na perspectiva de envolver os jovens com os problemas impostos ao meio ambiente e dos quais a solução é a mudança de habito da população. Esta aproximação com a arte pode render muitas contribuições para o aprendizado do tema proposto principalmente porque a arte aproxima, envolve e instiga a todos que participam dela.

A Educação Ambiental deve ser abordada nas escolas para que os jovens tomem consciência dos problemas ambientais e mudem suas atitudes mais inadequadas. E a interação de ferramentas desenvolvidas de aluno para aluno, se provou estimulante, envolvente e multiplicadora de conceitos ecologicamente corretos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Alexandre Falcão de; JÚNIOR, Vital Pasquarelli. **Teatro e educação ambiental.** Um estudo sobre Ambiente, Expressão Estética e Emancipação. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007. http://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/3556/2120.

BASTIANI, Tânia Mara De; ROSA, Marcelo Barcellos da. **Ética e cinema: uma proposta interdisciplinar para a educação ambiental**. v(9), nº 9, p. 2072 – 2081, 2012. (e-ISSN: 2236-1308). Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/article/view/6425>. Acesso em: dez. 2013.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: dez. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: nov. 2013.

BRASIL. MEC **Parecer CNE/CP 14/2001** – Homologado. Despacho do Ministro em 1/8/2001, publicado no Diário Oficial da União de 6/8/2001, Seção 1, p. 7. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p14.pdf>. Acesso em: nov. 2013.

BRASIL. MEC. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** [2006?]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acesso em: nov. 2013.

BRASIL. Ministério do Meio ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Coletivos Jovens de Meio Ambiente**: Manual Orientador. Brasília: [s.l.], 2005.

BRASIL. Sedac/MEC. **Educação Ambiental**: Aprendizes e Sustentabilidade. Cadernos SEDAC 1. Brasília, março de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>. Acesso em: nov. 2013.

CASA DO CINEMA DE PORTO ALEGRE. **Os filmes- Ilha das Flores**. 17/06/1989. Disponível em: <http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/produ%C3%A7%C3%A3o/curtas/ilha-das-flores>. Acesso em: out. 2013.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS URBANAS DO IBAM **Cartilha de Limpeza Urbana**. BAHIA, Sérgio Rodrigues (Org.). Trabalho Realizado pelo CPU - Centro de Estudos e Pesquisas Urbanas do IBAM em convênio com a Secretaria Nacional de Saneamento - SNS - do Ministério da Ação Social - MAS. Brasília: IBAM, 1991. Disponível em: <ttp://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/cartilha_limpeza_urb.pdf>. Acesso em: nov. 2013.

DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortezo, 1999, p. 89-102.

EIGENHEER, Emílio Maciel. **Resíduos**: a limpeza urbana através dos tempos. Porto Alegre: Gráfica Pallotti, jul. 2009. Disponível em: <http://www.resíduoseeducacao.uerj.br/imagens/pdf/ahistoriadoresíduos.pdf>. Acesso em: out. 2013.

Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM. **Orientações básicas para a operação de aterro sanitário**. Fundação Estadualdo Meio Ambiente. Belo Horizonte: FEAM, 2006. Disponível em: <http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Cartilha%20Aterro2.pdf>. Acesso em: nov. 2013.

GRUPO PREDADORES. **Ousadia e Alegria**. Paródia. 3º ano da Escola Estadual Anna PassamontiBalardin, em Sertãozinho/RS, 2013. Disponível em: <http://interaprendizagem.blogspot.com.br/2013/04/parodia-ousadia-e-alegria.html>. Acesso em: XXXXX

ILHA DAS FLORES (Documentário). Direção de Jorge Furtado. Porto Alegre, RS, 1989. 35mm. (13min.). Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=ilha_das_flores>. Acesso em: set. 2013.

INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL -(IBRAM). **O que é Educação Ambiental**. 07 nov. 2012. Disponível em: <http://www.ibram.df.gov.br/>. Acesso em: dez. 2013.

JESUS, Rosane Meire Vieira de. Ilha das Flores: o documentarista em primeiro plano. **O Olho da História**. Revista de Teoria, Cultura, Cinema e Sociedade. Edição Nº 8. Disponível em: <http://www.oolhodahistoria.ufba.br/artigos/ilha-das-flores-rosane-meira-vieira-de-jesus.pdf>. Acesso em: out. 2013.

MMA. **Programa Nacional de Educação Ambiental** - PRONEA. 1. ed. Ministério do Meio Ambiente; Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente,

2003. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea1.pdf>. Acesso em: nov. 2013.

MMA. **Programa Nacional de Educação Ambiental** - PRONEA. 3. ed. Ministério do Meio Ambiente; Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: out. 2013.

MORAN, José Manoel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Publicado em: 25/06/2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm. Acesso em: dez. 2013.

MULTISHOW. **Brasil do extrativismo a reciclagem 500 anos de riquezas**. Letra de música, 2000. Disponível em: <http://multishow.globo.com/musica/academicos-de-santa-cruz/brasil-do-extrativismo-a-reciclagem-500-anos-de-riquezas---carnaval-2000/>. Acesso em: XXXXX

PORTA CURTAS. **Ilha das Flores**. Documentário. Diretor Jorge Furtado, ano de produção: 1989. Site com aplicabilidades pedagógicas, 2013. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=ilha_das_flores>. Acesso em: XXXXX

PRADO, Lucia Fernanda da Silva. **Cinema como proposta educativa**. V EPEAL, 1981. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/CINEMA-COMO-PROPOSTA-EDUCATIVA.pdf>. Acesso em: dez. 2013.

SAITO, Carlos Hiroo; MARQUES, Kelley. Educação ambiental numa perspectiva dialógico-problematizadora e o XI Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA). **Revista brasileira de educação ambiental**. v.5, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/revbea/article/view/1700>. Acesso em: dez. 2013.

SILVA, Fabiano Weber da; SAMMARCO, YaninaMaicaela. O Lazer &Arte – Educação Ambiental. IN: **Educação Ambiental**: vários olhares e várias práticas. KINDEL, Eunice AitaIsaia; SILVA, Fabiano Weber da; SAMMARCO, YaninaMaicaela (Org.). Porto Alegre: Mediação, 2004.

SIMON, Raquel. **A educação ambiental através da arte de representar**. MEDIANEIRA-PR,2011. http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/544/1/MD_COGEA_2011_1_07.pdf

TONELOTO,Carolina**. Reciclagem**: preocupação antiga, problema novo. Pré-Univesp, n. 15 Resíduos, out. 2011. Disponível em: <http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/2443/reciclagem-preocupa-o-antiga-problema-novo.html>. Acesso em: out. 2013.

VIEIRA, Fernando Zan. **A utilização didática do cinema para a aprendizagem da educação ambiental**. Ponta Grossa, PR: [s. n.], 2009. Disponível em: <http://www.bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=466>. Acesso em: dez. 2013.

ANEXOS

Anexo A – Texto do documentário “Ilha das Folhes”

I L H AD A SF L O R E S
Diretor: Jorge Furtado

(01) Estamos em Belém Novo, município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, mais precisamente na latitude trinta graus, doze minutos e trinta segundos Sul e longitude cinquenta e um graus, onze minutos e vinte e três segundos Oeste.

(02) Caminhamos neste momento numa plantação de tomates e podemos ver à frente, em pé, um ser humano, no caso, um japonês.

(03) Os japoneses se distinguem dos demais seres humanos pelo formato dos olhos, por seus cabelos pretos e por seus nomes característicos.

(04) O japonês em questão chama-se / Suzuki.

(05) Os seres humanos são animais mamíferos, bípedes, que se distinguem dos outros mamíferos, como a baleia, ou bípedes, como a galinha, principalmente por duas características: o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor.

(06) O telencéfalo altamente desenvolvido permite aos seres humanos armazenar informações, relacioná-las, processá-las e entendê-las.

(07) O polegar opositor permite aos seres humanos o movimento de pinça dos dedos o que, por sua vez, permite a manipulação de precisão.

(08) O telencéfalo altamente desenvolvido, combinado com a capacidade de fazer o movimento de pinça com os dedos, deu ao ser humano a possibilidade de realizar um sem número de melhoramentos em seu planeta, entre eles, cultivar tomates.

(09) O tomate, ao contrário da baleia, da galinha e dos japoneses, é um vegetal.

(10) Fruto do tomateiro, o tomate passou a ser cultivado pelas suas qualidades alimentícias a partir de mil e oitocentos.

(11) O planeta Terraproduz cerca de sessenta e um milhões de toneladas de tomates por ano.

(12) O senhor Suzuki, apesar de trabalhar cerca de doze horas por dia, é responsável por uma parte muito pequena desta produção.

(13) A utilidade principal do tomate é a alimentação dos seres humanos.

(14) O senhor Suzuki é um japonês e, portanto, um ser humano. No entanto, o senhor Suzuki não planta os tomates com a intenção de comê-los. Quase todos os tomates produzidos pelo senhor Suzuki são entregues a um supermercado em troca de dinheiro.

(15) O dinheiro foi criado provavelmente por iniciativa de Giges, rei da Lídia, grande reino da Asia Menor, no século sete Antes de Cristo.

(16) Cristo era um judeu.

(17) Os judeus possuem o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. São, portanto, seres humanos.

(18) Até a criação do dinheiro, a economia se baseava na troca direta.

(19) A dificuldade de se avaliar a quantidade de tomates equivalentes a uma galinha e os problemas de uma troca direta de galinhas por baleias foram os motivadores principais da criação do dinheiro.

(20) A partir do século três Antes de Cristo, qualquer ação ou objeto produzido pelos seres humanos, fruto da conjugação de esforços do telencéfalo altamente desenvolvido com o polegar opositor, assim como todas as coisas vivas ou não vivas sobre e sob a terra, tomates, galinhas e baleias, podem ser trocadas por dinheiro.

(21) Para facilitar a troca de tomates por dinheiro, os seres humanos criaram os supermercados.

(22) Dona Anete é um bípede, mamífero, católico, apostólico, romano. Possui o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. É, portanto, um ser humano.

(23) Ela veio a este supermercado para, entre outras coisas, trocar seu dinheiro por tomates.

(24) Dona Anete obteve seu dinheiro em troca do trabalho que realiza.

(25) Ela utiliza seu telencéfalo altamente desenvolvido e seu polegar opositor para trocar perfumes por dinheiro.

(26) Perfumes são líquidos normalmente extraídos das flores que dão aos seres humanos um cheiro mais agradável que o natural.

(27) Dona Anete não extrai o perfume das flores. Ela troca, com uma fábrica, uma quantidade determinada de dinheiro por perfumes.

(28) Feito isso, dona Anete caminha de casa em casa trocando os perfumes por uma quantidade um pouco maior de dinheiro.

(29) A diferença entre estas duas quantidades chama-se lucro.

(30) O lucro, que já foi proibido aos católicos, hoje é LIVRE / para todos os seres humanos.

(31) O lucro de Dona Anete é pequeno se comparado ao lucro da fábrica, mas é o suficiente para ser trocado por um quilo de tomate e dois quilos de carne, no caso, de porco.

(32) O porco é um mamífero, como os seres humanos e as baleias, porém quadrúpede.

(33) Serve de alimento aos japoneses, aos católicos e aos demais seres humanos, com exceção dos judeus.

(34) Os alimentos que Dona Anete trocou pelo dinheiro que trocou por perfumes extraídos das flores serão totalmente consumidos por sua família num período de um dia.

(35) Um dia é o intervalo de tempo que o planeta terra leva para girar completamente sobre o seu próprio eixo.

(36) Meio dia / é a hora do almoço.

(37) A família é a comunidade formada por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, e pelos filhos nascidos deste casamento.

(38) Alguns tomates que o senhor Suzuki trocou por dinheiro com o supermercado e que foram novamente trocados pelo dinheiro que dona Anete obteve como lucro na troca dos perfumes extraídos das flores foram transformados em molho para a carne de porco.

(39) Um destes tomates, que segundo o julgamento de dona Anete, não tinha condições de virar molho, foi colocado no resíduos.

(40) Resíduos é tudo aquilo que é produzido pelos seres humanos, numa conjugação de esforços do telencéfalo altamentedesenvolvido com o polegar opositor, e que, segundo o julgamento de um determinado ser humano, não tem condições de virar molho.

(41) Uma cidade como Porto Alegre, habitada por mais de um milhão de seres humanos, produz cerca de quinhentas toneladas de resíduos por dia.

(42) O resíduos atrai todos os tipos de germes e bactérias que, por sua vez, causam doenças. As doenças prejudicam seriamente o bom funcionamento dos seres humanos.

(43) Mesmo quando não provoca doenças, o aspecto e o aroma do resíduos são extremamente desagradáveis.

(44) Por isso, o resíduos é levado para determinados lugares, bem longe, onde possa, livremente, sujar, cheirar mal e atrair doenças.

(45) Em Porto Alegre, um dos lugares escolhidos para que o resíduos cheire mal e atraia doenças chama-se Ilha das Flores.

(46) Ilha é uma porção de terra cercada de água por todos os lados. A água é uma substância inodora, insípida e incolor formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio.

(47) Flores são os órgãos de reprodução das plantas, geralmente odoríferas e de cores vivas.

(48) De flores odoríferas são extraídos perfumes, como os que do Anete trocou pelo dinheiro que trocou por tomates.

(49) Há poucas flores na Ilha das Flores. Há, no entanto, muito resíduos e, no meio dele, o tomate que dona Anete julgou inadequado para o molho da carne de porco.

(50) Há também muitos porcos na ilha.

(51) O tomate que dona Anete julgou inadequado para o porco que iria servir de alimento para sua família pode vir a ser um excelente alimento para o porco e sua família, no julgamento do porco.

(52) Cabe lembrar que dona Anete tem o telencéfalo altamente desenvolvido enquanto o porco não tem nem mesmo um polegar, que dirá opositor.

(53) O porco tem, no entanto, um dono. O dono do porco é um ser humano, com telencéfalo altamente desenvolvido, polegar opositor e dinheiro.

(54) O dono do porco trocou uma pequena parte do seu dinheiro por um terreno na Ilha das Flores, tornando-se assim, dono do terreno.

(55) Terreno é uma porção de terra que tem um dono e uma cerca.

(56) Este terreno, onde o resíduos é depositado, foi cercado para que os porcos não pudessem sair e para que outros seres humanos não pudessem entrar.

(57) Os empregados do dono do porco separam no resíduos os materiais de origem orgânica que julgam adequados para a alimentação do porco.

(58) De origem orgânica é tudo aquilo que um dia esteve vivo, na forma animal ou vegetal. Tomates, galinhas, porcos, flores e papel são de origem orgânica.

(59) Este papel, por exemplo, foi utilizado para elaboração de uma prova de História da Escola de Segundo Grau Nossa Senhora das Dores e aplicado à aluna Ana Luiza Nunes, um ser humano.

(60) Uma prova de História é um teste da capacidade do telencéfalo de um ser humano de recordar dados referentes ao estudo da História, por exemplo: quem foi Mem de Sá? Quais eram as capitanias hereditárias?

(61) Recordar é viver.

(62) Alguns materiais de origem orgânica, como tomates e provas de história, são dados aos porcos como alimento.

(63) Aquilo que foi considerado impróprio para a alimentação dos porcos será utilizado na alimentação de mulheres e crianças.

(64) Mulheres e crianças são seres humanos, com telencéfalo altamente desenvolvido, polegar opositor e nenhum dinheiro.

(65) Elas não têm dono e, o que é pior, são muitas.

(66) Por serem muitas, elas são organizadas pelos empregados do dono do porco em grupos de dez e têm a permissão de passar para o lado de dentro da cerca.

(67) Do lado de dentro da cerca elas podem pegar para si todos os alimentos que os empregados do dono do porco julgaram inadequados para o porco.

(68) Os empregados do dono do porco estipularam que cada grupo de dez seres humanos tem cinco minutos para permanecer do lado de dentro da cerca recolhendo materiais de origem orgânica, como tomates e provas de história.

(69) Cinco minutos são trezentos segundos.

(70) Desde mil novecentos e cinquenta e oito, o segundo foi definido como sendo o equivalente a nove bilhões, cento e noventa e dois milhões, seiscentos e trinta e um mil,setecentos e setenta ciclos de radiação de um átomo de césio.

(71) O césio é um material não orgânico encontrado nosresíduos em Goiânia.

(72) O tomate / plantado pelo senhor Suzuki, / trocado por dinheiro com o supermercado, / trocado pelo dinheiro que dona Anete trocou por perfumes extraídos das flores, / recusado para o molho do porco, / jogado no resíduos / e recusado pelos porcos como alimento / está agora disponível para os seres humanos da Ilha das Flores.

(73) O que coloca os seres humanos da Ilha das Flores depois dos porcos na prioridade de escolha de alimentos é o fato de não terem dinheiro nem dono.

(74) O ser humano se diferencia dos outros animais pelo telencéfalo altamente desenvolvido, pelo polegar opositor e por ser livre.

(75) Livre é o estado daquele que tem liberdade.

(76) Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.

Fonte: PORTA CURTAS, 2013.